Jornal **MUSICAL**
www.sindmusi.org.br
sindMusi

| www.sindmusi.org.br número 58 | Maio-Junho-Julho-Agosto de 2014

ENTREVISTA
MARISA REZENDE



"Formação e prática são fundamentais"

Páginas 4 e 5

6º SEMINÁRIO A MULHER NA MÚSICA

Compositoras, talento e luz própria



Seguindo a tradição de Chiquinha Gonzaga, Áurea Martins, Rosinha de Valença, Clementina de Jesus e Cecília Conde, Esther Scliar (foto ao lado) será a grande homenageada do 6º Seminário "A Mulher na Música". O tema deste ano, "As Compositoras", talento comum a todas elas, não podia ser mais apropriado. Um resgate à luz própria de cada uma delas. Página 3

Unicidade sindical ameaçada

Página 6







Conheça seus direitos na coluna do DIAP

Página 6

Associados ganham novos convênios

Página 7

Autonomia do músico é tema de debate

Página 12

Percussionistas na luta contra decreto

Página 13



Palavra da Presidente | Déborah Cheyne

Carta aberta aos candidatos

As eleições estão aí e até agora, por parte dos candidatos à Presidência da República, nada foi discutido sobre a Cultura e, mais precisamente, a música. Só o mais absoluto silêncio. Assim, a diretoria do SindMusi elaborou uma proposta com cinco itens, considerados essenciais para a categoria dos músicos, a ser entregue a todos os candidatos.

A primeira candidatura a receber tal proposta foi a de Dilma Roussef, do Partido dos Trabalhadores, em encontro realizado com Juca Ferreira, coordenador do programa da área de cultura da candidata, na sede do sindicato.

O encontro teve a participação de músicos e integrantes do GAP - Grupo de Articulação Parlamentar Pró-Música, que também encaminharam a Juca Ferreira um documento, com 10 itens, voltado para a Cultura de forma geral. Confira as propostas do GAP no site do SindMusi (www.sindmusi.org.br).

Abaixo, o nosso documento.

PROPOSTA DOS TRABALHADORES DA MÚSICA

O SindMusi/RJ, na condição de representante de uma categoria profissional tão vasta e heterogênea, alerta para a necessidade de se entender a música como atividade laboral, além da sua dimensão puramente artística, como mais tradicionalmente se costuma conceber.

Para tanto, é preciso deixar de generalizar e regular tendo como referência um núcleo de privilegiados do setor, e passar a considerar a demanda cidadã de uma gama enorme de trabalhadores que vivem completamente à margem de seus direitos.

É necessário inserir os trabalhadores da música no amplo contexto social e econômico, inclusive como números, não só do Ministério da Cultura, mas do Trabalho, da Previdência Social, da Fazenda, do Desenvolvimento, das Relações Exteriores, da Justiça, etc., com base nas seguintes ações:

1- Coibir a pejotização no setor, principalmente nos projetos incentivados, mediante: - exigência de comprovação dos recolhimentos previdenciários dos trabalhadores na prestação de contas; - para os projetos de longo prazo, formalização da mão de obra via CLT.

2- Reduzir os encargos trabalhistas para as atividades do setor em diferentes escalas: - eventuais; - temporários; - projetos incentivados - eventuais e temporários.

3- Envidar esforços para a implementação da NOTA CONTRATUAL ELETRÔNICA como proposta de atualização da Portaria 3.347/86 do MTE (GT interministerial – Fazenda, Previdência, Trabalho).

4- Adequar a lei 3.857/60 aos ditames constitucionais vigentes e ao ESTATUTO DO ARTISTA DA UNESCO, mediante:

- revisão dos artigos 6° e 12 da referida lei, especialmente no que tange à alternância do poder por meio de eleições, de forma a compor um novo quadro nacional e regional imediatamente;

- manutenção da necessidade de habilitação para o exercício profissional da música, adaptando-a aos moldes da Lei 6.533/76 (LEI DO ARTISTA), em prol da garantia dos benefícios conquistados pela categoria, a exemplo da jornada de trabalho diferenciada.

5- Aprovar a PEC 150/03 que garante 2% do orçamento para a Cultura. ■

Carta do leitor

Olá, amigos.

No caso de alguma empresa aérea danificar meu instrumento musical, qual é o passo-a-passo que eu preciso tomar?

Leandro Macedo
Macaé, RJ

■ *Prezado Leandro,*

Você deve, ao pegar seu instrumento e antes de sair do setor de entrega de bagagens, procurar o funcionario da empresa aerea, e fazer o RIB(Relatório de Irregularidade de Bagagem) do dano causado, ao seu instrumento. Somente com esse documento você poderá ter o conserto ou mesmo a troca do seu instrumento musical, quer seja pela empresa aerea ou se for o caso judicialmente.

Qualquer dúvida, entre em contato conosco pelo telefone (21) 3231-9850.

SINDMUSI - Sindicato dos Músicos do Estado do Rio de Janeiro

Presidente: Déborah Cheyne
Vice-Presidente: João Bani
Diretor Tesoureiro: Álan Magalhães
Diretor Administrativo: Cesar Ehmann
Diretor Secretário: Bernardo Aguiar
Diretor do Trabalho: Alexandre Negreiros
Diretor de Patrimônio: Joana Queiroz
Diretor Social: Anjo Caldas
Diretor de Informática: Gabriel Improta
Diretor de Comunicação: Daniel Batera
Representante I: Tim Rescala
Representante II: Nilze Carvalho

Conselho Fiscal
Darcy da Cruz, Luciana Requião e Lulu Pereira
Suplentes: Abel Machado, Andrea Ernest DIas, Carlos Malta, Dalmo Mota, Helena Buzack, Michele Barsand, Nayran Pessanha, Sônia Katz e Xande Figueiredo

Quadro Funcional
Secretária da Diretoria: Anilza Pereira
Auxiliares Administrativos: Samuel Beriba, Lyz Costa e Silva
Serviços Gerais: Daniel Martins
Jurídico: Dr. Edson Júnior (área cível) e Dra. Ludmila Maia (área trabalhista).
Comunicação: Orlando Lemos
Leonardo Coelho

Delegacia Regional Serrana Sindmusi
Delegado: Álan Magalhães

Jornal Musical
Jornalista Responsável : Orlando Lemos
Registro Profissional nº 13197
Repórter : Leonardo Coelho
Revisão: Vania Lacerda
Impressão: Editora Esquema Ltda.
Tiragem: 10.000 exemplares
Circulação: Rio de Janeiro

Rua Álvaro Alvim, nº 24 / gr 405
Cinelândia – Rio de Janeiro / RJ
CEP.: 20.031-010
Telefone: (21) 3231-9850
www.sindmusi.org.br
sindmusi@sindmusi.org.br

Horário de Atendimento:
2ª à 6ª das 10 às 18 horas

6º SEMINÁRIO A MULHER NA MÚSICA

UMA HOMENAGEM ÀS COMPOSITORAS

Reafirmando o seu compromisso com a valorização do papel da mulher nas mais diversas atividades da nossa sociedade, em especial a cultura, o SindMusi chega à sexta edição do Seminário "A Mulher na Música". O evento, que já faz parte da agenda de músicos e musicistas do Rio de Janeiro e do país, pela seriedade dos debates nas questões ligadas à participação da mulher no cenário musical brasileiro, traz este ano como tema "As Compositoras".

Apesar dos avanços obtidos pela mulher nos diversos campos, a composição musical, tanto no clássico como no popular, sempre foi uma área marcada junto ao grande público pela presença masculina, embora não faltasse o talento do gênero feminino em muitas grandes obras e tendências. Deixar de ser a sombra e passar a ter luz própria foi e continua sendo um desafio para a mulher enquanto compositora, principalmente no universo da música erudita.

Exemplo dessa luta, a pianista, compositora, regente e musicóloga Esther Scliar (1926-1978) é a grande homenageada da sexta edição do Seminário "A Mulher na Música". Autora de importantes trabalhos na área da Análise Musical e Percepção, Esther é uma representante à altura do talento feminino no campo da composição musical. Além de profundo conhecimento, esteve sempre aberta às transformações pelas quais a música passou no último século, incorporando-as a todas as áreas em que atuou. "Sem dúvida, uma mulher e uma musicista à frente do seu tempo", ressalta Déborah Cheyne, presidente do SindMusi. Esther será homenageada no encontro, com uma apresentação do grupo vocal "Associação de Canto Coral", sob a regência do maestro Jésus Figueiredo.



biblioteca EM Villa-Lobos

Esther Scliar desenvolveu um método para o ensino elementar da música

A programação do seminário conta ainda com as palestras "Processo de Trabalho das Compositoras/ Atendimento para Músicos em Hospitais Públicos", numa abordagem da terapêutica ocupacional Ronise Lima, do EXERSER - Núcleo de Atenção Integral à saúde do Músico; "Pesquisa sobre Mulheres e o Mercado de Trabalho", proferida pelo supervisor técnico do DIEESE – Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos, Jader Leal; e "Compositoras Desconhecidas", sob o olhar da pianista, professora e escritora, e um dos grandes nomes do movimento feminista no Brasil, Rachel Gutierrez.

A entrega de diplomas aos sócios remidos do SindMusi e uma mesa-redonda reunindo compositoras como Jocy de Oliveira, Marisa Rezende, Silvia de Lucca e Saloméa Gandelman, encerram a programação do evento.

PROGRAMAÇÃO

8h – Credenciamento
9h – Abertura
9h30 – Palestra: "Processo de Trabalho das Compositoras/ Atendimento para Músicos em Hospitais Públicos" – Sra. Ronise Lima (EXERSER – Núcleo de Atenção Integral à Saúde do Músico)
10h20 – Debate
10h40 – Intervalo
11h – Palestra: "Pesquisa sobre Mulheres e o Mercado de Trabalho" – Sr. Jardel Leal (DIEESE – Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos)
12h – Almoço
14h – Palestra: "Compositoras Desconhecidas" – Sra. Rachel Gutierrez.
15h– Homenagem à compositora Esther Scliar – Apresentação do "Grupo Vocal da Associação de Canto Coral", sob a regência do Maestro Jésus Figueiredo.
15h30 – Pausa para entrega de Diplomas aos Sócios Remidos do SindMusi
16h – Mesa Redonda com as Compositoras: Sra. Jocy de Oliveira, Sra. Marisa Rezende, Sra. Vânia Dantas Leite e Sra. Silvia de Lucca / Mediação: Sra. Saloméa Gandelman.
18h – Encerramento

FENAMUSI

Federação avança na mobilização

Outro acontecimento não menos importante, voltado para os músicos que exercem mandato sindical, e que tradicionalmente antecede o seminário, a assembleia anual da Fenamusi - Federação Nacional dos Músicos, está confirmada para os dias 16 e 17 de outubro, na sede do SindMusi.

Desde a sua primeira assembleia em 2011, até a sua fundação oficial em 2013, a Fenamusi só fez crescer, incorporando cada vez mais sindicatos. A entidade tem como objetivo representar em nível nacional os diversos sindicatos de músicos brasileiros, desde que estejam devidamente regularizados no Ministério do Trabalho, fortalecendo a luta destes profissionais pelos seus direitos.

Na pauta da assembleia, vários assuntos importantes de interesse dos músicos. Palestras e debates sobre MEI – Microempreendedor Individual e Previdência Social, entre outros.

Além, do Rio de Janeiro, estão confirmados os sindicatos dos seguintes estados: Sergipe, Araraquara-SP, Alagoas, Ceará, Pernambuco, Pará, Distrito Federal, Mato Grosso, Amazonas, Paraíba, Tocantins, Goiás, Piauí e Rio Grande do Norte.

Entrevista | Marisa Rezende

ascom Sindmusi



"É preciso investir na formação e na prática musical"

Compositora e pianista, com mestrado e doutorado realizados na Universidade da California, e pós-doutorado na Universidade de Keele, Inglaterra, Marisa Rezende é antes de tudo um exemplo de dedicação à música. Aprendeu a tocar piano aos cinco anos, de ouvido, como seu pai. Foi professora titular de Composição da EM/UFRJ entre 1987 e 2002, instituição na qual fundou o Grupo Música Nova, responsável por mais de cem estreias do repertório brasileiro contemporâneo. Participa ativamente dos principais eventos de música contemporânea brasileiros, tendo obras gravadas e executadas também no exterior. Para ela, o músico necessita de uma formação prática, num estudo desenvolvido com calma, sem imediatismos – um mal presente na música atual. "Nada em música fica bem feito à curto prazo", diz. Com relação ao fato da composição ser uma área da música em que a presença masculina tem ampla maioria, é enfática: "Talento, temos de sobra. O que falta é acreditar mais em nós mesmas. Temos luz própria".

Fale um pouco sobre a sua formação.
Comecei a tocar piano muito cedo, aos cinco anos. E de ouvido, como meu pai. Tive aula com apenas uma professora durante minha formação pianística. Terminou apenas porque me casei e quis sair de casa para achar meu próprio caminho. Então, minha formação foi dos cinco aos dezenove anos e, como já disse, apenas com uma professora, uma verdadeira tutora, como um artesão tinha na idade média em um ofício. Dessa forma, minha formação foi muito além da sala de aula. O nome da professora era Marieta De Solis. Ela me formou e eu devo a ela tudo o que eu tenho do piano. Acabei me graduando em composição. Uma parte no Rio de Janeiro e outra no Recife. Aqui, um extremo rigor e lá uma liberdade excessiva.

Como assim?
Cheguei lá com o curso de composição desarticulado. Então, eu tive uma formação super-rigorosa na escola de música daqui do Rio, nos primeiros três anos, e uma frouxidão, digamos assim, nos últimos três no Recife, aonde sequer eu tinha um professor de composição. Até aula com um musicólogo eu tive. Quer dizer, fui de um extremo ao outro. Com certeza o ideal não é nem o excesso do rigor que eu tive nas aulas teóricas aqui no Rio, nem a liberdade que eu tive no Recife, muito embora essa liberdade tenha me forçado a ir atrás. Ninguém me dava atalhos. Nesse ponto eu tive uma história bem diferente da maior parte dos colegas que estudaram em escolas mais consolidadas como Salvador, São Paulo ou mesmo Rio de Janeiro. E assim me tornei pianista e compositora, dando aulas de composição na UFRJ.

E sua experiência no exterior?
Assim que eu terminei a graduação, já casada, fui aos Estados Unidos fazer mestrado e doutorado. E aí estudei numa escola equipada, com uma biblioteca fantástica. Uma nova experiência. E o ensino em pós-graduação já parte do pressuposto que o aluno tem que caminhar sozinho, com suas próprias pernas. As aulas são curtas e a quantidade de trabalho imensa, o que força você a ficar uma semana na biblioteca estudando. Assim, tornei-me pianista e compositora com base na mistura dessas três experiências: a tutoria – necessária para trabalhar com um aluno individualmente, pois se eu não escuto nem conheço o aluno não vou conseguir passar para ele aquilo que ele pode alcançar; a liberdade que eu tive no Recife, que me passou a necessidade de o aluno fazer seu próprio caminho; e, por último, a bagagem que adquiri com o estudo no exterior.

Como administrar as diferenças com relação ao ensino no Brasil?
O meu sonho era ter isso aqui no Brasil, de alguma forma. Na Escola de Música (EM) da UFRJ, onde eu ensinei os últimos quinze anos, conseguimos reformular o currículo para trazer a parte prática, até porque a escola é ótima na formação de instrumentistas. Meus alunos de composição estão todos bem empregados - 95% dos músicos que foram meus alunos estão trabalhando. O aluno bem preparado consegue, sim, uma boa colocação. Enquanto fui professora da EM, fizemos um projeto do Grupo Música Nova, no qual eu tive apoio do CNPQ, com bolsa aos alunos graduandos. O grupo foi responsável por mais de cem estreias do repertório brasileiro contemporâneo.

O que você ressaltaria no ensino de composição?
O aluno de composição precisa de alguém que toque as peças que ele estuda, e isso sempre é um problema. Pensamos em criar um

Entrevista | Marisa Rezende

grupo de música de câmara ou com seis músicos, para deixar estável, ensaiando duas vezes por semana, com prioridade para ensaiar o que os alunos estavam compondo. Fizemos mais de cem estreias de repertório de contemporâneo brasileiro. Mas sempre com tempo para ensaiar as músicas dos alunos, o que deu muito certo. Para o aluno foi ótimo, pois ele podia ouvir sua música sendo feita. Então ele tinha tempo para consertar, mudar, apagar etc. Para o aluno de instrumento isso também era bom porque o atualizava dentro do que estava sendo produzido na época. E isto por uma pessoa da idade dele, com uma mesma cabeça para desafiar o status quo. O resultado foi ótimo. Fizemos inúmeros concertos públicos, bienais. Foi ótimo como um todo.

Então a formação e a prática são essenciais?

Eu diria que a gente precisa dar a formação prática para o músico, tanto para o aluno de composição como de instrumento. Outra coisa que é importante frisar, quando falamos sobre a mentalidade do músico, é que ele tende a ser mais desligado. Nada em música fica bem feito em curto prazo. É um trabalho de muita entrega. Quanto mais entrega tiver, mais diferencial o músico terá. Às vezes eu fico chocada com o imediatismo de alguns músicos. Essa é a contingência atual da música atual e, via-de-regra, algo do qual eu me ressinto. Esse é um recado. Eu gostaria que tivéssemos mais calma.

O universo da composição é dominado amplamente pelos homens, é difícil para a mulher fazer parte deste campo?

Nada é fácil para a mulher. E eu acho que ela enfrenta muito mais dificuldades, sim, no campo da composição. Mas não por falta de talento. Falta oportunidade e falta também que a própria mulher acredite em si. Como professora, eu tive poucas alunas. Quando eu estava nos EUA fui a um congresso de mulheres compositoras, onde a questão estava bem presente, e tive vontade de trazer isso para o Brasil.

Entrei em contato com a Funarte, em 1983, e eles me mandaram uma lista de nomes e endereços. Escrevi a várias pessoas sobre o que eu estava



indo fazer no tal congresso, e queria ter contato com elas. Muitas me mandaram várias partituras. O perfil delas era de professoras de instrumentos que compunham para os alunos. Elas não tinham ambição e faziam tudo isso com base utilitária. Elas não estavam no mercado em si. Até conversei com minha filha, que é antropóloga, sobre a questão. Ela comentou que "a mulher compositora e a mulher regente, que disputariam funções que são maciçamente desempenhadas por homens, têm naturalmente um meio mais fechado. Até conseguir dizer que, sim, você também tem o que falar e sabe como fazer, demora bastante". Nos países do norte da Europa o movimento das mulheres na música é fortíssimo, tanto que lá há um movimento contrário – ou seja, por parte dos homens. Mas temos uma herança machista ainda muito forte. Hoje em dia há muitas novas moças buscando reconhecimento e tem havido uma procura, mas ainda é uma movimentação pequena.

> **"Nada na música fica bem feito em curto prazo"**

A mulher compositora enfrenta mais dificuldades que a mulher cantora?

A cantora tem algumas particularidades que ajudam. Uma soprano lírica, por mais que você pegue um contratenor, que é um registro vocal mais agudo para um homem, o resultado não será o mesmo. A igreja usou os "castrati" (meninos que eram castrados antes da puberdade para que tivessem a voz parecida com as das meninas no canto) durante muito tempo. Como eu disse, temos poucas compositoras, mas o quadro está mudando. Hoje, muitas mulheres compositoras têm o respeito dos colegas. Eu mesmo não tenho histórias de preconceito.

Para finalizar, a inserção no mercado de trabalho fica mais difícil dependendo da área musical?

A entrada no mercado de trabalho é bastante difícil para o músico como um todo. O músico popular, um instrumentista, por exemplo, o lugar onde ele mais acontece é em show, casa noturna, na noite. Ele ganha muito pouco por esse esforço. Eu conheço várias pessoas que tentaram seguir carreira, mas não conseguiram. Isso é um aspecto. Mas, se persevera, acaba conseguindo. Por sua vez, o músico com a formação clássica tem a possibilidade de tentar o emprego nas orquestras, fazer concurso ou dar aula. Então há um pequeno ganho. Caso ele queira ser um instrumentista de carreira solo vai ter dificuldades. Embora ninguém viva sem comer e sem pagar suas contas, acho importante dizer uma coisa: uma parte do nosso pagamento não é possível de se medir em dinheiro. Existe uma doação, uma satisfação que vale muito para o músico. E não há dinheiro que pague a sensação de saber que você deu uma pequena contribuição para mudar um pouco a cabeça das pessoas no sentido de uma vida melhor, mais feliz.■



STF definirá conceito de atividade-fim em casos de terceirização

O Supremo Tribunal Federal decidiu no dia 19 de maio, por meio do Plenário Virtual, que vai estabelecer Repercussão Geral* para fixação de parâmetros do que representa a atividade-fim de um empreendimento, do ponto de vista da possibilidade de terceirização.

Com a adoção do instrumento da Repercussão Geral na terceirização, que é discutida na Corte por meio do Recurso Extraordinário com Agravo (ARE)** 713211, o tema será objeto de ampla deliberação e a decisão que vier a ser proferida valerá para todas as instâncias do Poder Judiciário, em casos idênticos.

Outra medida da adoção da Repercussão Geral na definição jurídica da possibilidade da terceirização nas relações de trabalho é a possibilidade de sobrestamento*** de todas as ações no Judiciário enquanto não houver uma decisão da mais alta Corte do País.

O relator da matéria, ministro Luiz Fux, ressaltou que existem milhares de contratos de terceirização de mão de obra nos quais subsistem dúvidas quanto a sua licitude, tornando necessária a discussão do assunto.

Nota do SindMusi

*uniformização de entendimento do STF com relação as várias ações repetidas na Corte, servindo como parâmetro para os outros juízes que abordarem a mesma matéria

** instrumento jurídico pelo qual a ação chegou ao STF

*** suspenção do andamento do processo

Trabalhadores com FGTS de 1999 a 2003 têm direito à revisão de saldos

Assalariados que tiveram carteira assinada entre 1999 e 2013 e, consequentemente, contribuíram com o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), têm direito à revisão dos saldos do fundo. Isso porque em 2013 o Supremo Tribunal Federal (STF) julgou constitucional, portanto, ilegal, a correção monetária dos precatórios e do FGTS pela Taxa Referencial (TR).

A decisão foi motivada pelo fato de nos anos de 1999 a 2013, a TR não ter acompanhado os índices de correção, estando abaixo da inflação, fazendo com que o poder de compra não fosse recuperado e os trabalhadores acabaram prejudicados ao receber menos do que deveriam. Por causa da decisão do STF, todas as pessoas que trabalharam nos últimos 14 anos, inclusive os aposentados, podem entrar com ação judicial para pedir a correção do FGTS.

A estimativa é que a diferença percentual entre o que o trabalhador recebeu, e o que deveria ter recebido, varia de 60% a 80%, dependendo dos meses e dos anos trabalhados.

A Caixa Econômica Federal lançou uma nova opção para gerar e visualizar extratos do FGTS. A ferramenta permite consultar, pela internet, o extrato dos lançamentos dos últimos 25 anos, ocorridos após a centralização das contas do FGTS na Caixa. Antes, o trabalhador podia obter, pela internet, apenas os últimos seis registros. O serviço eletrônico "Extrato Completo" já está disponível nos endereços: www.caixa.gov.br e www.fgts.gove.br.

Congresso debate a unicidade sindical

Quase dois mil profissionais de diferentes áreas estiveram presentes ao II Congresso Nacional de Direito Sindical da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), realizado em Belo Horizonte, MG. O SindMusi esteve representado no encontro pelo diretor Tesoureiro, Álan Magalhães, e pelo advogado da área jurídica do sindicato, Luiz Felga.

Proferindo a palestra inicial, cujo tema foi a questão da unicidade sindical, o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Ricardo Lewandowski colocou-se a favor de sua extinção. Como argumento, citou o fato de que em poucos países do mundo ainda vigora essa situação presente no sistema trabalhista brasileiro. Sem ela, vários sindicatos poderiam ser criados para a mesma categoria.

A fala do ministro Lewandowski não encontra eco na posição do SindMusi. Para Luiz Felga, o fim da unicidade "traria total desorganização e enfraquecimento das categorias de trabalhadores, em detrimento da força do capital". Ainda segundo o advogado, "tomando por base o fato de que a correlação de forças já é desfavorável aos trabalhadores no Congresso Nacional, que tem uma bancada empresarial bem maior, essa é uma posição no mínimo temerosa, vinda de um ministro da mais alta corte do país", analisa.

O ministro tem ainda outra posição preocupante, que atinge a própria sobrevivência da maioria dos sindicatos, como aqueles ligados à cultura. Lewandowski se coloca contra a compulsoriedade da contribuição sindical - a única que o trabalhador não sindicalizado é obrigado a pagar -, posição, segundo ele, majoritária entre seus colegas.

O diretor Álan Magalhães se mostrou cético quanto ao argumento do ministro, de que "isso ajudaria na liberdade sindical". Para ele, "em categorias mais vulneráveis, como a dos artistas, onde não existe uma consciência política e sindical mais forte, essa extinção poderia debilitar sindicatos já frágeis e com pouco suporte. Assim, quem sairia prejudicado, no caso, seria o próprio trabalhador", ressalta.

Por fim, outro tema importante foi o debate sobre as "Negociações Coletivas: O fomento da autocomposição e a súmula 277 do TST", apresentado pelo ministro do Tribunal Superior do Trabalho Aloysio Silva, que abordou o dissídio coletivo pós-ratificação da Emenda Constitucional nº 45 de 2004 (EC 45), no texto do parágrafo 4º do Art. 114 da Constituição Federal.

A emenda introduziu a expressão "com mútuo acordo" na questão das formalizações de acordos e convenções de trabalho. Com isso, só pode haver produção de uma sentença normativa (determinação de juiz) impondo regras, quando existir concordância das empresas em serem ativadas judicialmente pelas categorias. Segundo o ministro, "depois da EC 45 houve uma drástica redução nas formalizações de acordos e convenções devido à intransigência dos empregadores".

Como medida de proteção aos trabalhadores, o TST promoveu posteriormente a alteração do teor da súmula 277, que passa a considerar as cláusulas dos acordos ou convenções coletivas como integrantes do contrato de trabalho. Assim, elas terão sua eficácia mantida até que novo acordo ou convenção coletivos venham a modificá-los, o que, para o advogado do SindMusi, é "uma salvaguarda aos direitos dos trabalhadores".

NOVOS CONVÊNIOS

Viagens e turismo

Os associados do SindMusi acabam de ganhar mais um benefício. A nova parceria é com a Transpacific, empresa reconhecida pela sua seriedade no concorrido mercado de viagens e turismo e pela vasta experiência no atendimento a sindicatos. Assim, seja a trabalho ou a lazer, o associado em dia com o sindicato tem, agora, à sua disposição, uma empresa séria que garante cumprir o planejamento feito para sua viagem.

De acordo com os termos do convênio, os associados do SindMusi poderão adquirir os seguintes serviços com descontos, bastando para isso apresentar a carteirinha do sindicato: emissão de bilhetes aéreos nacionais e internacionais (E-TKT), incluindo entrega dos mesmos; reserva de hotéis e locação de veículos no Brasil e no exterior; organização de eventos como seminários, convenções e congressos; vendas de pacotes turísticos organizados pelas operadoras nacionais e estrangeiras que possuam tradição, qualidade e segurança; cruzeiros marítimos e viagens de incentivo ("incentive travel"); serviços de aeroportos, recepção e traslados; seguro de viagem/bagagem, médico-hospitalar e cartão de telefonia; serviço de receptivo, incluindo programação com ou sem guia e acompanhamento especial/tradutores; traslado privativo, carros blindados, van, ônibus, helicóptero e barco.

Os benefícios abrangem ainda: descontos de 2% para a compra de passagens aéreas nacionais ou internacionais e 5% para a compra de pacotes nacionais e internacionais. Além disso, haverá um desconto de 5% para hospedagens tanto no Brasil quanto no exterior.

Raridades musicais

Se você é colecionador, ou se interessa por raridades musicais de diversos gêneros, tem agora uma oportunidade ímpar para qualificar ainda mais seu acervo ou simplesmente curtir aquele som inesquecível. O SindMusi acaba de fechar parceria com a Satisfaction Discos, concedendo ao associado em dia com o sindicato desconto de 10% na compra de qualquer produto oferecido pela loja. O músico associado, através desse convênio, também poderá utilizar uma área na entrada da loja para expor seu trabalho, que será vendido em forma de consignação. As bases desse acordo serão acertadas diretamente entre os responsáveis pela loja e o músico interessado. O acervo da Satisfaction Discos reúne verdadeiras raridades em LPs, CDs e DVDs nacionais e importados, predominantemente de rock internacional, mas também de jazz, blues e MBP, entre outros gêneros. A Satisfaction Discos fica na Rua Francisco Sá, 95, loja K - Copacabana.

Aluguel de carros

O SindMusi fechou um novo convênio que irá garantir descontos especiais em aluguéis de carros para os associados. A parceria, cuja assinatura está em fase final, é com a Unidas, empresa especializada em soluções de locação e gestão de veículos e frotas. Presente em todo o Brasil, ela conta com mais de 30 mil veículos de diversas marcas para atender mais de 300 mil clientes. Para ter acesso ao desconto, é preciso que o associado em dia com suas obrigações com o sindicato retire seu comprovante na sede do SindMusi - Rua Álvaro Alvim, 24, grupo 405 – Cinelândia. O telefone para contato é 3231-9850, e a reserva do veículo deve ser feita pelo telefone 0800 121 121.

Atendimento odontológico

Um novo convênio que está entrando em vigor, a partir do mês de setembro, é o atendimento odontológico no consultório da musicista e dentista Drª Eliane Tasis. O convênio consiste na prestação de serviços odontológicos particulares de excelência, nas áreas de prevenção/reeducação e conscientização de sua importância na saúde bucal. Clareamento, estética, dentística, prótese, ortodontia, endodontia, cirurgia e implantodontia, com descontos a partir de 20% até 35%, dependendo do tipo de tratamento a ser realizado. A consulta inicial para avaliação clínica e realização de pedidos de exames complementares é gratuita, bem como a profilaxia (limpeza), para aqueles que realizarem um tratamento formal. O consultório situa-se à Rua Miguel Lemos, nº 41, sala 1003, Copacabana (próximo ao metrô Cantagalo).

CONVÊNIOS E BENEFÍCIOS

"Confira as vantagens exclusivas de ser um sócio do SindMusi "

Os benefícios, serviços e convênios são exclusivamente para os associados que estejam em dia com suas obrigações sindicais (anuidade e contribuição).

SERVIÇOS GRATUITOS NA SEDE

ATENDIMENTO JURÍDICO
Agendamento pelo telefone: (21) 3231-9850/2532-1219
Área Cívil e Previdênciaria - Dr. Edson Jr.
Dias: 2ª, 4ª e 6ª feiras
Área Trabalhista - Dr. Luiz Felga
Dias: 3ª e 5ª feiras

PORTAL E QUADRO DE AVISOS
Envie para comunicacao@sindmusi.org.br seu realese com até 05 linhas, uma foto para postar em nosso site, agenda de shows ou anúncio

*INTERNET
Disponibilizamos dois computadores com internet em banda larga, pra uso exclusivo dos associados

SEGURO DE VIDA EM GRUPO
O seguro cobre acidentes pessoais, morte acidental e invalidez permanente, total e parcial por acidente. Tel: (21) 3461-9135 de seg. à sex., das 9h ás 17h.

*ATENDIMENTO MÉDICO E ODONTOLÓGICO
Consulta simples, por ordem de chegada
Clínico Geral - Dr. Carlos Augusto
Dias: 2ª feira, das 9h ás 12h e das 13h ás 17h 4ª feira, das 9h ás 12 h 5ª feira, das 14h30 ás 16h30
Cardiologia - Drª. Mara
Dias: 3ª feira, das 15h ás 17h 6ª feira, das 13h ás 16h
Odontologia - Dr. Jorge Bitar
De 2ª a 5ª feiras, das 13h ás 16h

*Serviços extensivos aos dependentes

PARA TORNA-SE SÓCIO É FÁCIL !
TRAGA SUA CARTEIRA DA OMB, UMA FOTO 3X4 E RECOLHA AS TAXAS CONFORME A TABELA

2014	Até 28/02/2014	Após 01/03/2014
Contribuição Sindical	R$ 117,00	R$ 124,00
Anuidade Social	R$ 82,00	R$ 86,00

Convênios

SAÚDE

UNIMED-RIO
Tenha a proteção da melhor assistência médica em todo o país, com ampla rede referenciada e carências reduzidas. Administradora: Qualicorp Administradora de Benefícios S.A. Tel.: 3223-9055

PSICÓLOGA- DR ª. Eliane Miranda
Sessões de atendimento com desconto de 30% sobre o valor de cada sessão (valor vigente na data da consulta) Tipo de Atendimento: adolescentes e adultos Tels.: 3683-2917 e 9299-2534

ÓTICA HIPER VISÃO
Serviço óptico e lentes de contado (incluindo exame de vista). Desconto de 20% à vista e 12% no crediário em até 06 (seis) vezes sem juros. Matriz: R. Voluntários da Pátria, 45 Lj. B – Botafogo Tels.: (21) 2527-2720/ 2286- 6052 Filial: R. Farani, 03, Lj. A – Botafogo Tel.: (21) 2554-5077

ODONTOPREV ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA
Contrato por adesão. Envie um e-mail para gerencia@sindmusi.org.br ou ligue para 3231-9850 e saiba como usufruir deste benefício.
Plano: Executivo Plus com as seguintes coberturas (emergência 24 horas, restauração, cirurgia, prevenção, odontopediatria, canal) Rede Credenciada Nacional
Site: www.odontoprev.com.br

CENTRO DE SAÚDE VEIGA DE ALMEIDA
Serviços de odontologia, psicologia, fisioterapia (RPG, acupuntura, piscina e sala de condicionamento físico), fonoaudiologia e nutrição. Desconto de 20%.
Site: www.uva.br/csva

CLÍNICA CORPILUX
Serviços prestados: Fisioterapia dermatofuncional em estética facial, corporal, capilar (queda, calvície, seborreia...), drenagem linfática, traumatologia e ortopedia, preventiva, sequelas de queimaduras, psoríase, pré e pós-operatório de cirurgias plásticas, reparadoras e ortopédicas. Cromoterapia clínica, Florais de Bach, Reiki Usui, relaxamento e outros. Convênio: oferece desconto de 30% (trinta por cento) para os tratamentos dermatofuncionais e holísticos, e 15% (quinze por cento) para os de fisioterapia geral.
End.: Rua Dias da Cruz 414 sala 103 - Méier
E-mail: atendimento@corpilux.com.br Tel.: (21) 3437-8334 / 9629-1389
Orkut: Corpilux Fisio Dermatofunfional
Twitter:@corpilux
Facebook: Corpi lux

PREVIDÊNCIA PRIVADA

CULTURAPREV
Clube Petros - Habitacionais Plano de previdência complementar exclusivo, administrado pela Fundação Petrobras de Seguridade Social
Site: www.petros.com.br e
Tel: 0800 035 35 45

ASSINATURA

BACKSTAGE

Descontos especiais para os associados nos produtos da Editora H. Sheldon. Livros sobre áudio e música e na assinatura da Revista Backstage. Os descontos variam de 10 a 20%. Maiores informações: produtos@backstage.com.br ou pelo sites: www.backstage.com.br e www.editorahsheldon.com.br

CONVÊNIOS E BENEFÍCIOS

ENSINO

JARDIM ESCOLA TEMPO DE INFÂNCIA
Desconto de 100% na matricula e 20% na mensalidade. E-mail: tocandoemvoce@gmail.com e Tel.: 2284-0085

INSTITUTO TOCANDO EM VOCÊ
Para dependentes de associados com renda mensal até 02 salários Projeto Social Tempo de Infância - Oficina Coral Projeto Talentos do Futuro - Capacitação Artística, Teatro, Música, Artes Plásticas e Dança Endereço: Rua General Roca n 362,Tijuca Tel.:2568-5451/ E-mail:tocandoemvoce@gmail.com

MUSIMAGEM-CONSERVATÓRIO BRASILEIRO DE MÚSICA
Desconto de 30% no curso "Música para Imagem" Local: Conservatório Brasileiro de Música – Centro Universitário, Av. Graça Aranha,57/12ºandar – Centro. Tels.: (21) 3478-7600/ 3478-7610 / E-mail: cultural@cbm-musica.org.br

INTENSIVO DE MÚSICA
100% de desconto nas mensalidades para os sócios e 50% de desconto nas mensalidades para dependentes dos sócios. Rua Pedro I, n 04 Sala 205, Praça Tiradentes. Site: www.intensivodemusica.com.br

AULA DE INFORMÁTICA E MANUTENÇÃO DE COMPUTADORES
Direito a 20% de desconto referente à hora/aula de informática e na mão-de-obra da manutenção Professor: Eduardo Passos. Tels.: (21) 3852-9124/8266-5521/ E-mail:cepassos@gmail.com

CEL - CENTRO EDUCACIONAL DA LAGOA
Direito a 10% de desconto na escolaridade da creche ao vestibular, dos filhos ou netos dos sindicalizados. Unidades Jardim Botânico, Barra da Tijuca, Norte Shopping e Ilha do Governador. Site: www.cel.com.br ou Tel.: (21) 2536-3500

UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA
Condições especiais: Isenção da taxa de inscrição no vestibular. Desconto de 20 % do valor integral das mensalidades nos cursos de Graduação e Superiores de Curta Duração para pagamento até o dia 10 de cada mês. Desconto de 20% a 40 % do valor integral das mensalidades para Portadores de Diploma que desejarem ingressar, com isenção de vestibular, nos cursos de Graduação Desconto de 10% nos cursos de Pós-graduação Latu Senso, a partir da segunda parcela Desconto de até 20% nos cursos de Extensão. Desconto de 20% nos cursos de Línguas (CLC Idiomas). Site: www.uva.br ou Tel.: (21)2574-8888

ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOÇOS DO RJ-UNIDADE LAPA
Desconto de 20% e isenção de inscrição para os associados e funcionários (esposa e filhos de 6 a 15 anos). E-mail: acmrj@acmrj.com.br Tel.: 2509-5727 e Fax: 2222-9012

ESPAÇO CULTURAL TOCANDO EM VOCÊ & JARDIM ESCOLATEMPO DE INFÂNCIA
* Escola de Arte e Centro de Terapias Isenção de Matrícula, Desconto nas mensalidades 15% aulas coletivas de música, teatro, dança e artes plásticas; 10% aulas individuais de arte; 30% do Centro de terapias Integradas à Arte: Psicopedagogia,Psicomotricidade, Psicologia, Musicoterapia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Dança terapia, Arte terapia e terapia Ocupacional; 20% nos Projetos Especiais: Yoga para Crianças, Jovens e Adultos; Oficinas de Cinema; Tecnologia Musical e Percussão; Violino para Crianças. Endereço: Rua General Roca n 362, Tijuca Tel.:2567-4378. E-mail:tocandoemvoce@gmail.com

ESPAÇO PARA AULAS E ENSAIOS
Músicos associados ao SindMusi têm agora uma oportunidade única para a realização de ensaios e cursos, após o fechamento de uma parceria com o Sindicato Interestadual dos Trabalhadores na Indústria Cinematográfica e do Audiovisual - STIC para a utilização das suas salas. As reservas devem ser feitas na sede do SindMusi, e o custo da hora é de oito reais para associados e vinte para não sócios, já que o convênio é extensivo também a eles. A cessão das salas acontecerá sempre de segunda a sexta, no horário entre 10h e 18h. O endereço do STIC é Rua do Teatro 7, Largo de São Francisco - Centro

LAZER

HOTEL FAZENDA GALO VERMELHO EM VASSOURAS
Desconto de 10% sobre os valore de baixa temporada Todos os meses do ano são baixa temporada exceto janeiro e julho O desconto não é válido para feriados e as reservas deverão ser efetuadas de acordo com a disponibilidade do Hotel. End.: Rodovia RJ 121 n 6814 - Vassouras.Tel.:(24) 2491-9500

VILLA HARMONIA PARATY POUSADA LTDA
Desconto de 20% (vinte por cento) sobre as diárias balcão tanto na baixa quanto na alta temporada, inclusive feriados (conforme tabela vigente na época da hospedagem) Tel.: (24) 3371-0233/ 3371-1330/ Site: www.pousadavillaharmonia.com.br

ACM - Associação Cristã de Moços do RJ - Unidade Lapa
Desconto de 20% e isenção de inscrição Modalidades físicas, como Ginástica: Jogging local, Alongamento, Jump, Step, Localizada Gap, Localizada, Local-Power, Lambadance, Hidroginástica, Natação, Condicionamento Físico, Voleibol, Futsal, basquetebol, Handebol. Tel.: (21) 2509-5727 Fax.: (21) 2222-9012/ E-mail: acmrj@acmrj.com.br

TOCA TERÊ POUSADA – TERESÓPOLIS
Diárias inteiramente gratuitas aos sócios que estiverem em dia com sua anuidade. Condições de uso para benefício: apresentação de declaração numerada emitida pelo SindMusi, especificamente para cada reserva; fica vedada a utilização do benefício pelo mesmo associado nos seis meses subsequentes;Reserva: condicionada a disponibilização da hospedagem para a data combinada; Reservas pelos telefones (21) 2642-1100/ 2642-3657 de 2ª a 6ª feira, das 8h às 18h ou pelo e-mail reservas@tocatere.com.br Endereço: Rua Reinaldo Viana, 257, Praça dos Namorados, Parque Ingá/Telefones (21) 2642-1100/2642-3657 - Site: www.tocatere.com.br

TRANSPACIFIC VIAGENS E TURISMO
Descontos de 2% para a compra de passagens aéreas nacionais ou internacionais e 5% para a compra de pacotes nacionais e internacionais. Além disso, haverá um desconto de 5% para hospedagens tanto no Brasil quanto no exterior.

SATISFACTION DISCOS
Se você é colecionador ou tem interesse em raridades musicais de diversos gêneros, tem agora uma oportunidade ímpar para qualificar ainda mais seu acervo ou simplesmente curtir aquele som inesquecível. O SindMusi acaba de fechar parceria com a Satisfaction Discos, que dá ao associado em dia com o sindicato desconto de 10 por cento na compra de qualquer produto oferecido pela loja.O convênio também dá direito ao músico associado expor seu trabalho em um uma área na entrada da loja, que será vendido em forma de consignação.

VISITE NOSSO SINDICATO
Saiba como se associar e usufruir dos serviços e convênios
Acesse nosso site: www.sindmusi.org.br
SindMusi – Sindicato dos Músicos do Estado do Rio de Janeiro
Rua Álvaro Alvim, 24 Grupo 405 – Cinelândia.
Tel.: (21) 3231-9850/2532-1219

Lançamento de livros



divulgação

Já se encontra a venda no SindMusi o livro "A Música como Negócio: direitos de autor e políticas públicas", que compila textos de vários estudiosos do assunto. Editado por Cristina Schmidt, Heloísa Valente e Juliana Coli, a publicação também conta com um capítulo que aborda o tema "A Inevitabilidade do Arranjo Musical: problemas e perspectivas de sua inserção no imbróglio autoral", escrito pelo Diretor do Trabalho, do SindMusi, Alexandre Negreiros. Na obra, ele analisa as interseções entre a situação específica do arranjo musical e o sistema de gestão coletiva de direitos autorais e de direitos conexos no país. ■

A flautista e diretora do SindMusi, Andrea Ernest Dias, a Deda, como é carinhosamente chamada, acaba de lançar o livro "Moacir Santos ou Os Caminhos do Músico Brasileiro", que recupera a trajetória do arranjador, compositor e maestro, nascido em 1926 e falecido em 2006, num misto de biografia e análise musical. O lançamento ocorreu na tradicional livraria Folha Seca, na Rua do Ouvidor.



divulgação

O livro é um desdobramento da tese de doutorado da autora na Universidade Federal da Bahia. De acordo com Deda, o estudo foi importante para confirmar suas ideias "sobre a construção de um estilo musical próprio, que identificasse Moacir Santos como um compositor original. Meu trabalho se tornou, então, uma pesquisa que reuniu dados biográficos dele que estavam espalhados em entrevistas, depoimentos e matérias de jornais, entre outros". ■

TABELA DE CACHÊS PARA TRABALHOS EVENTUAIS (VALORES EM REAIS: A PARTIR DE 20/03/2014)

MÚSICOS CONTRATADOS NO ESTADO DO RIO DEJANEIRO RECEBERÃO CACHÊS TABELA DE CACHÊS ESTABELECIDOS NA TABELA DO SINDMUSI/RJ

GRAVAÇÃO

CD'S

POR PERÍODO

Chamada mínima 03 períodos R$790,00

Instrumentistas/Corista/Ritmista

Por período..................................R$ 265,00

Dobra 01 período.......................... R$ 265,00

Solo 10 períodos..........................R$ 2.643,00

POR FAIXA

Faixa (Inst./Corista/Rit.) ....R$ 825,00

Dobra .... R$ 265,00

Solo..R$2.643,00

MAKING OF DE CD

Por faixa .... R$ 395,00

Obs.: Tempo máximo para gravação de uma faixa de 2h30m

Hora excedente ou fração...................R$265,00

DVD'S

Por Faixa.......................................R$1.197,00

JINGLE OU VINHETA

POR PERÍODO

Chamada mínima 02 períodos..R$ 880,00

Peça até 1minuto por período R$ 440,00

Dobra..R$ 440,00

Solo 1O períodos........................R$ 4.400,00

POR FAIXA

Cada faixa..R$ 880,00

Cada dobra......................................R$440,00

Solo...R$ 4.400,00

Obs: Tempo máximo para gravação de uma faixa de 2h.

Horas excedente ou fração ....R$ 440,00

TELEVISÃO- AUDIO E VIDEO

Chamada mínima de 5h...........R$1.658,00

Horas excedente ou fração........R$497,00

TELEVISÃO - ÁUDIO

Chamada mínima de 5h...........R$ 1.107,00

Horas excedente ou fração.........R$ 333,00

OBS: Caso o material gravado se converta em CD ou DVD, deverá ser pago em adicional o valor das respectivas tabelas.

TRILHA SONORAS

Para teatro e produções audiovisuais exceto TV

POR PERÍODO- PRODUÇÃO NACIONAL

Chamada mín. de 3 períodos..R$ 1.760,00

Período...R$ 587,00

POR PERÍODOPRODUÇÃO ESTRANGEIRA

Chamada mín.de 03períodos R$2.417,00

Período... R$ 805,00

NORMAS DE GRAVAÇÃO

1 tempo de trabalho começa a ser contado a partir do momento em que o músico estiver à disposição do contratante.

2 Na gravação por período, o primeiro período é de 60 min, e os subsequentes de 45 min.

3 Dobra é a execução da mesma partitura com o mesmo instrumento mais de uma vez.

4 Cada nova partitura executada pelo mesmo músico num mesmo arranjo, corresponde a nova chama mínima ou faixa.

5 Cada troca de Instrumento corresponde a nova chamada mínima ou faixa.

6 Na gravação por período, quando o número de faixa for maior que o número de períodos, o músico receberá o número de faixas gravadas.

7 Pout-Pourrié é o arranjo de mais de uma música com, no máximo,100 compassos. Ultrapassando esse limite, corresponde a novo arranjo e assim subsequentemente.

APRESENTAÇÃO AO VIVO

ACOMPANHAMENTO

DE ARTISTAS NACIONAIS NO BRASIL

Por show... R$ 1.107,00

Por ensaio...................................... R$ 1.107,00

Hora extra de ensaio........................R$373,00

NO EXTERIOR

Por show..R$2.214,00

DE ARTISTAS ESTRANGEIROS

Por show.....................................R$ 1.373,00

Por ensaio (máx. *3h)*....................R$1.373,00

Hora extra de ensaio.......................R$ 458,00

Obs: O valor do show inclui passagem de som (soundchecker) de 3h. Após esse tempo, paga- se hora extra de ensaio.

MÚSICO ACOMPANHADOR PARA AULAS DE BALÉ, DANÇA E CONGÊNERES

Por hora... R$ 96,00

BALÉ

Por hora...R$ 463,00

MÚSICA AO VIVO (AMBIENTE)

Por apresentação ....R$463,00

CASAMENTO/CERIMÔNIAS/RELIGIOSAS

Por cerimônia ....R$ 283,00

AULAS PARTICULARES

Hora aula... R$ 96,00

CONCERTO SINFÔNICO, CÂMARA,BALÉ,ÓPERA,OPERETA E CONGÊNERES

ORQUESTRA- POR ESPETÁCULOS

Spalla...R$847,00

Instrumentista — Cordas/ Sopro Percussão e Outros ....R$ 690,00

ORQUESTRA- POR ENSAIO (MÁX. 3h)

Spalla...R$ 847,00

Instrumentista - Cordas/Sopro

Percussão e Outros ....R$690,00

CORO- CORISTA

Por espetáculo ....R$ 690,00

CORO-CORISTA

Por ensaio(máx. 3h) ....R$317,00

PIANISTA CO-REPETIDOR

Por ensaio(máx. 3h) ....R$158,00

Obs.: Será cobrado 20% sobre o valor do período de ensaio.

ARRANJO E REGÊNCIA (POR FAIXA)

Por arranjo.......................................R$ 1.875,00

Por regência..................................R$ 1.875,00

CÓPIAS- GARANTIA MÍNIMA

550 compassos ....R$ 373,00

Por compasso ....R$0,75

NATAL, REVEILLON E CARANAVAL 2013/2014

Balé, Show, Bandinhas, Coreto, Passeatas, Musica ao vivo etc.

Instrumentistas em geral /Cantores .... R$ 611,50

Obs: Os valores acima envolvem todos os eventos praticados nas datas específicas, observadas as disposições relativas à jornada de trabalho (Art. 42: da Lei 3.850/60).

NOTAS MUSICAIS

Você que é músico, mas que também atua como produtor independente, tem uma boa oportunidade para mostrar seu trabalho. É que o Banco de Projetos da Empresa Brasil Comunicação (EBC), edição 2014/2015, está com inscrições abertas até 31 de dezembro.

O banco é um sistema online para o cadastro de propostas de conteúdos audiovisuais, radiofônicas ou multimídia para as plataformas da EBC. Encerrado o prazo para cadastramento das propostas, terá início o processo de avaliação. Para inscrever os projetos, os produtores devem criar um login e senha no sistema online (http://corp.ebc.com.br/propostadeproducao/registration). O resultado da seleção 2014/2015 será divulgado ainda no primeiro semestre de 2015.

O 2º festival de Música Contemporânea Brasileira, organizado pela UNICAMP, chega a sua segunda edição voltada para a temática da vida e obra de dois grandes compositores brasileiros: Edino Krieger e Gilberto Mendes. O interessado em apresentar trabalhos durante o festival, que acontecerá durante os dias 19, 20 e 21 de março de 2015, na cidade de Campinas, tem até o dia 15 de novembro deste ano para enviá-los. O festival está aberto para receber tanto apresentações orais quanto apresentações artísticas, que podem ser tanto recitais quanto recitais-palestras. Todos os trabalhos, sejam eles os científicos ou os artísticos, precisam estar vinculados à temática do festival.Para mais informações, esclarecimentos e dúvidas em geral, entre em contato com a Comissão Organizadora do Festival: tels: (11) 3280 5844 e (14) 3010 8096.

SINDMUSI E OSB DE BARRA MANSA INICIAM DIÁLOGO


Foto: Ascom SindMusi

Com o objetivo de discutir alguns problemas relacionados à contribuição sindical dos músicos da Orquestra Sinfônica de Barra Mansa (OSB), o diretor financeiro do sindicato, Álan Magalhães, participou de um encontro com o percussionista da orquestra, Adelmo Machado, no município sul fluminense. A OSB é um dos maiores corpos orquestrais do Rio de Janeiro, fora da capital.

Por se tratar de uma contribuição social obrigatória para todos que participam de determinada categoria econômica ou profissional, independentemente desta ser ou não associada a um sindicato, é imprescindível que ocorra através do empregador - no caso a OSB-, em uma relação com o nome e a profissão de cada um de seus membros. Como a orquestra tem, além dos músicos, outros profissionais, como secretários, faxineiros, assessores de imprensa etc., a lista repassada pela orquestra acabou não podendo ser recolhida nem distribuída, como é necessário legalmente.

"Nós já havíamos conversado com os empregadores a respeito desse problema, mas não tivemos resultado", comentou Alan. "É preciso que a lista esteja correta, pois assim os registros internos do sindicato estarão atualizados, e poderemos prestar contas ao governo de forma correta", acrescenta.

O encontro marcou o primeiro passo no sentido de se chegar a uma solução para a questão. A troca de informações entre o sindicato e a OSB serviu para dar base a um debate mais amplo, a ser realizado em breve, dependendo apenas de uma agenda para a data. Ficou decidido que a próxima reunião deverá contar com toda a Orquestra Sinfônica de Barra Mansa, além da presença da presidente do SindMusi, Déborah Cheyne.



ASSOCIE-SE AO SINDMUSI-RJ
JUNTOS SOMOS FORTES!

Faça o seu talento brilhar

Que tal dar uma alavancada na sua carreira? O caminho mais curto para isso é o Guia do Músico online, a mais respeitada e consagrada publicação do mercado musical. Um poderosa rede de contatos um melhor gerenciamento da sua carreira.

Entre as novidades incorporadas ao Guia do Músico está a atualização com as novas mídias existentes, permitindo a divulgação dos contatos das principais redes sociais e de quaisquer outras que venham a ser utilizadas.

Esta edição do guia amplia os recursos digitais permitindo exposição de foto para todos os anunciantes além da possibilidade de postagem de release, banner e vídeo. Outra novidade é que o guia está hospedado dentro do site do SindMusi, complementando assim a disponibilização, em um só lugar, de diversos links de informações úteis e confiáveis para músicos e contratantes de todo o Estado do Rio de Janeiro.

Então, faça como vários músicos e divulgue seu talento no mais completo guia de divulgação de contatos. É preocupação do SindMusi que o músico esteja atualizado com o seu mercado de trabalho. Uma questão fundamental para qualquer profissional em nossos dias.

Envie o quanto antes para o e-mail guia@sindmusi.org.br uma foto no formato jpeg nas dimensões 137 x 78 pixels, além dos dados (nome artístico, instrumentos, atividades profissionais), contatos (telefones, e-mails, redes sociais, websites) e release (texto de no máximo 500 caracteres).

MÚSICOS DEBATEM AUTONOMIA PROFISSIONAL

Os músicos do curso de Mestrado Profissional em Ensino de Práticas Musicais da Unirio tiveram uma aula especial com a realização de um debate sobre autonomia profissional da categoria. O evento reuniu uma plateia bastante participativa, numa conversa de quase duas horas sobre sindicato, mercado fonográfico, papel da Ordem dos Músicos do Brasil (OMB) e o posicionamento do músico enquanto trabalhador – um aspecto relegado a segundo plano pela quase totalidade dos músicos que enxergam a profissão somente enquanto técnica e talento.

A presidente do SindMusi, Déborah Cheyne, participou do debate, que teve como coordenadora a professora e violinista Luciana Requião, integrante do Conselho Fiscal do sindicato. "A troca de ideias é sempre bom. E foi com a visão de que o conhecimento público se cria não apenas por meio da reflexão individual, mas também pelo debate público de ideias, que pautei minha participação no debate. Aliás, de excelente nível", afirmou Déborah.

> **"O músico precisa estar na formalidade"**
> **Déborah Cheyne**

Apesar do ambiente formal, como o de um mestrado, o encontro teve como marca a naturalidade na abordagem das questões.

Contextualizando a profissão do músico no mercado atual, Luciana abriu o evento destacando que "muitas vezes o profissional acredita que ele e sua música compõem um elemento isolado do restante da sociedade. Puro engano. Ele, o músico (e sua música), faz parte de uma engrenagem muito maior. Isso leva, muitas vezes, a uma romantização do trabalho do músico, que acaba por negar seu lado trabalhador".

Os estudantes, músicos já experientes de diversas partes do país, questionaram se não haveria hoje uma maior autonomia no exercício da profissão, uma vez que há maior possibilidade de produção independente. Luciana rebateu, convidando os estudantes a uma reflexão: "quem distribui essa produção? Distribuição, hoje em dia, é sinônimo de poder. E quem distribui é a indústria. Assim, essa autonomia é, na verdade, uma base que não se sustenta", frisou.

Para Déborah, essa visão é mais um dos equívocos relacionados à categoria, devido ao entendimento do músico no que diz respeito à sua profissão e colocação no mercado de trabalho. A presidente do SindMusi frisa que é necessário que o músico se veja como um artista, mas também, e essencialmente, como um profissional que precisa estar na formalidade, com os direitos e deveres institucionalizados pela Lei 3.857/1960, a Lei do Músico. "Muitos músicos não se veem como classe, o que ajuda a fomentar a informalidade", assinala.

A situação é bem conhecida por vários profissionais presentes ao debate, como o percussionista e cantor Fabiano Salek, que além de ser produtor musical encontra-se cadastrado como Microempreendedor Individual (MEI) para receber por trabalhos eventuais de músico. "Atualmente no mercado é inadmissível você fazer certos trabalhos sem emitir nota fiscal. Existem casas de menor porte que não estabelecem nenhuma relação de trabalho. Nada mesmo. E se você não agir assim, você não tem garantia de nada. A informalidade é total," comenta.



Foto: Ascom SindMusi

Déborah falou para um público atento, em uma troca de ideias bastante rica

Entretanto, para a presidente do SindMusi, o caminho não é esse. Para ela, o aumento de pessoas jurídicas no mercado profissional de música é um descalabro jurídico uma vez que "não existe a opção de músico no MEI, apenas a de produtor musical", salienta. Segundo Déborah, a melhor opção para o músico fazer valer seus direitos trabalhistas é cobrando a nota contratual, a partir da qual todos os direitos trabalhistas estarão garantidos. Observe como proceder para conseguir seus direitos no box abaixo.

SEUS DIREITOS

Você pode obter a Nota Contratual (NC) diretamente, no site do SindMusi. Para isso, clique no link "primeiro acesso" e faça o cadastro da empresa (atenção: o e-mail a ser informado servirá apenas para cadastro de uma empresa. Em caso de NC para mais de uma empresa, será necessário o registro de outros e-mails).
A partir desse cadastro, será gerada uma senha que você receberá por e-mail.
Ao fazer o segundo acesso, já com seu login (endereço de e-mail informado) e a senha recebida, você poderá produzir a Nota Contratual, que já sairá com as cinco vias.
Importante: a Nota Contratual online só poderá ser gerada se o músico estiver em dia com o sindicato. Caso contrário, o sistema não abrirá.
Qualquer dúvida, entre em contato conosco pelo telefone (21) 3231-9850 ou pelo email sindmusi@sindmusi.org.br

Sindicato na luta em duas frentes

Atento às questões de interesse da categoria, o SindMusi vem acompanhando, com especial atenção, dois assuntos de suma importância para os músicos.

O primeiro se refere à regulamentação da Lei 11.769/2008, que trata do ensino de música nas escolas de educação básica. Nesse sentido, o sindicato tem se empenhado, através de várias ações junto ao Ministério da Educação, para que seja assinado, o mais rapidamente possível, o Projeto de Resolução que define as competências de cada agente educacional (escolas, instituições formadoras de ensino superior e de educação profissional, Ministério da Educação e Conselhos de Educação) no processo de ensino de música.

O SindMusi aguarda com expectativa a homologação da resolução por parte do MEC.

O outro assunto que vem sendo alvo da atenção do sindicato é a discussão sobre o Decreto Municipal 29881/2008 que determina, em seu artigo 44, que bares, restaurantes e lanchonetes só poderão contratar músicos para apresentações que contemplem até quatro instrumentistas, excluindo-se a percussão, além de um cantor.

Fora dessa estrutura, os estabelecimentos precisam ter um licenciamento específico para "Casa de Diversão", que exige normas distintas para funcionar. Após uma primeira reunião com músicos e entidades governamentais, o SindMusi aguarda encaminhamento de reunião com a Secretaria de Ordem Pública.

Vamos à luta! ■

OBITUÁRIO

Marlene



★ 22/11/1922
† 13/06/2014

O nome verdadeiro de Marlene era Victória Delfino dos Santos. Nascida em São Paulo, em 22 de novembro de 1924, iniciou sua carreira artística aos 16 anos, no programa "Hora do Estudante", da Rádio Bandeirantes. No Rio, trabalhou como crooner em cassinos, mas com a proibição do jogo, cantou também em boates e locais famosos da noite carioca.Em 1947, realizou seu sonho de cantar para o grande público da Rádio Nacional. Marlene então investiu em um repertório eclético, abordando temas como a pobreza e o cotidiano do povo brasileiro, o que a aproximou das camadas mais populares. Sucessos como "Lata d'água na Cabeça", "Zé Marmita" e "Sapato de pobre", entre outros hits, marcaram essa mudança e inseriram seu nome em definitivo na história da música popular brasileira.Em 1949, Marlene destronou Emilinha Borba, até então soberana absoluta, na predileção dos ouvintes, no concurso Rainha do Rádio. A vitória da cantora inaugurou uma das mais históricas rivalidades da canção popular do país. Ao longo da carreira, Marlene gravou mais de quatro mil canções, colecionando prêmios e títulos diversos. O CD e DVD "Marlene, a Rainha e os Artistas do Rádio", lançado em 2007, foi um de seus mais recentes trabalhos.

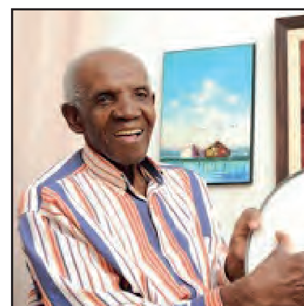
José Menezes



★ 06/09/1921
† 31/07/2014

Zé Menezes, como era conhecido, foi diretor musical na Rede Globo, onde ingressou na década de 70. Ele é autor, entre várias trilhas sonoras e consagradas, do tema de abertura de Os Trapalhões e de vinhetas como do Chico City e Viva o Gordo. Nascido em Jardim, cidade no interior do Ceará, começou a se interessar pela música ainda na infância. Ganhou fama no pequeno município apelidado por Zé do Cavaquinho quando tinha apenas 9 anos.Em 1943, aos 22 anos, Zé Menezes deixou o Ceará a convite do radialista César Ladeira que o ouviu tocar e o convenceu a seguir carreira no Rio de Janeiro, então ainda capital federal. Quatro anos mais tarde ele foi contratado pela Rádio Nacional.Sua primeira canção gravada foi o samba "Nova Ilusão", composta em parceria com Luiz Bittecourt, com quem assinou vários sucessos. Quem a gravou foi o grupo "Os Cariocas". Da parceria com Bittencourt se destacam ainda o samba-canção "Mais uma ilusão", os choros "Sereno", "Comigo é assim" e "Seresteiro".

Geraldo Barbosa



★ 14/09/1922
† 16/07/2014

Mineiro de Santana do Deserto, Geraldo Barbosa tinha 92 anos de pura história musical. Residente no Conjunto dos Músicos, no Engenho da Rainha, zona norte da cidade, o ritmista e compositor foi autor do samba "Maneiroso", gravado pelo grupo Chapéu de Palha. O instrumento pelo qual ficou conhecido foi o pandeiro.Funcionário da Copacabana Discos por quase seis décadas, Geraldo também serviu como arregimentador de inúmeros novos talentos para o programa do Silvino Neto, pai do comediante Paulo Silvino. Além disso, participou de vários conjuntos que tocaram com artistas como Vicente Paiva, Altamiro Carrilho e Miguel Gustavo, em apresentações em todos os grandes clubes do Rio. Junto aos cantores famosos da época, Geraldo acompanhou, em especial, Geraldo Pereira, Blecaute, Elizete Cardoso, Ângela Maria, Carminha Mascarenhas, Gilberto Neves, Ataulfo Alves, Waldick Soriano, Gilberto Silva, Moacir Franco, Ciro Monteiro, Inezita Barroso e Leny Eversong. Graças ao seu talento e versatilidade, esteve presente também no gênero sertanejo, com Chitãozinho e Xororó, além de João Mineiro e Marciano.

Cláudio Patané


Patricia Figueira

★ 08/01/1947
† 24/05/2014

Voltado para o violino popular, Claudio Patané deixa seu nome entre os grandes. Talentoso e altamente profissional, Claudio tinha como marca o apreço dos músicos com quem trabalhou. No aspecto pessoal, sua marca era o bom humor. Com o tecladista Artur Barreiros, formou a base do grupo instrumental "Casamento Afinado", que se especializou em cerimônias de casamento, mas que também era voltado para qualquer outro tipo de evento que requeresse música ao vivo de bom gosto e qualidade.

Vange Leonel



★ 04/05/1963
† 14/07/2014

Como profissional da música, Vange Leonel teve seu maior sucesso na canção "Noite preta", composta em parceria com Cilmara Bedaque, sua companheira, e que foi tema de abertura da novela "Vamp", da TV Globo, em 1991. Além disso, fez parte da banda Nau, junto a Beto Birger (baixo), Zique (guitarra) e Mauro Sanches (bateria). Fora do aspecto musical, Vange teve uma carreira diversificada e de sucesso. Foi importante escritora e ativista do movimento LGBT e tinha colunas fixas em importantes meios de comunicação do Brasil, como Folha de São Paulo e Carta Capital.



A Saúde do Músico | Carolina Valverde

Distúrbios provocados pela gaita de fole

Num encontro em que conheci o gaiteiro Alex Navar, que trabalha com a música tradicional irlandesa, acabei por transformar nossa conversa neste artigo, devido aos distúrbios gerados pela performance musical desse instrumento, abordados no artigo científico "Tocar com Segurança a Música Tradicional Irlandesa: Por que as abordagens existentes para os Distúrbios Osteomusculares Relacionados à Performance Musical podem não ajudar a Comunidade da Música Irlandesa Tradicional", publicado em um dos periódicos internacionais mais respeitados do mundo: o "Medical Problems of Performing Artists".

Durante a avaliação em performance musical, pude observar que o nível de complexidade biomecânica é bem maior do que se imagina, principalmente devido ao uso dos *regulators**, que, na descrição de Alex Navar



**Possuem design semelhante ao chanter, porém são fechados na extremidade inferior. Possuem vários furos e estes são fechados por teclas com molas. Por padrão, existem três regulators e são afixados na mesma parte (main stock) que os drones e alinhados acima destes. As teclas estão alinhadas de tal forma que um acorde pode soar pressionando três teclas próximas. Os regulators têm quatro ou cinco teclas, assim cinco acordes básicos são facilmente acessíveis ao gaiteiro. Quando se toca música para dançar, estes podem ser alcançados utilizando o lado direito da mão inferior posicionada no chanter para fornecer acompanhamento rítmico e harmônico. Na música lenta, os acordes mais complexos podem ser tocados quando esta mão estiver livre. Embora outras formas de gaita de foles tenham componentes análogos, a configuração e funcionalidades da uilleann pipes são únicos*

Funciona mais ou menos assim: o cotovelo esquerdo controla a bolsa de ar, e os dedos da mão esquerda trabalham fazendo a melodia, abrindo e fechando os buracos do chanter. Alex Navar descreve:

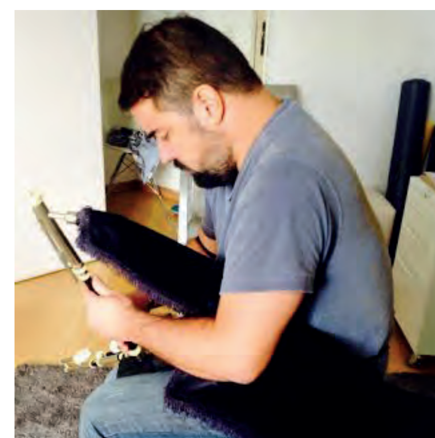


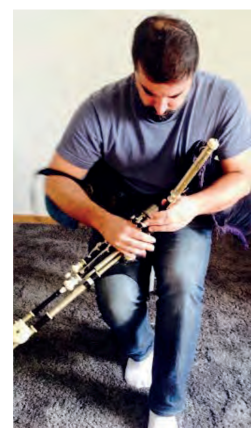
**O chanter é a parte do instrumento sobre o qual a melodia é tocada. É um instrumento de sopro, a fonte sonora é uma palheta dupla feita de cana (Arundo Donax) ou (às vezes) material sintético. Entre os instrumentos de orquestra, o oboé é o mais próximo dela em design e som. Ela tem um furo cônico e dez orifícios de nota, sendo o maior deles na parte de trás do instrumento e onde é fechada pelo polegar. O chanter da Uilleann Pipes é aberto na parte inferior, mas pode ser fechado ao encostar na coxa do gaiteiro, este recurso permite que o gaiteiro use dois conjuntos de possibilidades musicais que não estão disponíveis simultaneamente em outras formas de gaita-de-foles. Entre essas possibilidades há os estilos "aberto" e "fechado" na maneira de tocar.*

Enquanto isso - e ao mesmo tempo -, o cotovelo direito controla o fole, regulando a quantidade de ar que será suficiente para encher a bolsa à esquerda, os dedos da mão direita também trabalham no "chanter" e a região hipotenar (parte gordinha da palma da mão abaixo do dedo mínimo) da mão direita, nos "regulators". É impressionante!

Para que Alex consiga essa façanha, tende a fazer uma rotação do tronco superior para a esquerda, uma protusão do ombro direito, uma flexão de tronco para a direita e, também, uma flexão anterior de tronco, além de flexão de cabeça.

O fato de o gaiteiro não ter a alternativa de tocar de pé e ficar com tendência à retificação e até mesmo inversão da curva lombar, ou seja, da coluna lombar ficar ao contrário do que deveria, faz com que queixas lombares sejam frequentes. Alex relata que muitos gaiteiros reclamam de dores nos ombros. Além disso, há um costume por parte da comunidade da música irlandesa de participar de "Sessions". Podemos entender a "Session" fazendo um paralelo no Brasil com as rodas de samba ou de choro. Assim, os músicos passam horas a fio tocando, num entusiasmo enorme, em meio a amigos, comida e bebida, produzindo uma repetição de gestos e posturas inadequadas, o que é constante na prática desses músicos. Normalmente as "Sessions" duram em torno de duas horas, quase sem intervalo, e as "tunes" são tocadas em alta velocidade! Veja abaixo uma entrevista com Alex Navar.





Você toca gaita há quanto tempo? Como aprendeu? Seus professores falavam sobre cuidados corporais durante a performance musical?

Há 14 anos. Nas escolas tradicionais da Irlanda, como: a NPU (Na Piobairi Ulilleann) e a CPC (Cork Pipers Club), além da escola de verão Willie Clancy, em Clare. Sim, meus professores chamavam a atenção para a postura de tocar o instrumento com alguns cuidados bem básicos.

Você tem tido qualquer tipo de incômodo ou dor em suas apresentações?

Fadiga é o incômodo mais comum. Às vezes, e ocasionalmente, a lombar dói após um longo período de shows e viagens.

Na sua opinião, o que é mais difícil na performance da gaita de fole irlandesa?

No momento, eu tenho algumas dificuldades para tocar os acordes pelos regulators simultaneamente à melodia executada no chanter. Mas vamos em frente!

Você possui conhecimento, ou sabe de algum gaiteiro que tenha relatado algum problema corporal relacionado à performance musical?

Sim, muitos deles reclamam. Os problemas com o ombro e a escápula são os mais comuns.

Acha importante levarmos adiante essa conversa, principalmente no universo da música tradicional irlandesa?

Sim, claro. Tudo que vem aprimorar a performance musical no gênero de minha preferência, me interessa. Até porque os instrumentos da música tradicional requerem do artista movimentos e posturas incomuns ao universo musical em geral.

EXERSER - Núcleo de Atenção Integral à Saúde do Músico(www.exerser.com.br)

Mulheres debatem o mercado de trabalho

O "Seminário Internacional de Políticas públicas para mulheres" foi marcado, em seus dois dias de debates, por intensas e apaixonadas exposições a respeito do papel do gênero feminino ao redor do mundo. Organizado pela Confederação das Mulheres do Brasil em conjunto com a Federação Democrática Internacional (FDIM) e pela Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres da Presidência da República, o evento ocorreu durante os dias 6 e 7 de junho no Centro Universitário Belas Artes. A presidente do SindMusi, Déborah Cheyne, presente ao evento, destacou a participação como um dos pontos altos do seminário. "Foram dois dias de debates intensos e exposições apaixonadas a respeito do papel da mulher ao redor do mundo. Uma experiência gratificante, na qual pude aprender com a experiência de outras mulheres", frisou.

A primeira palestra foi a respeito do "Desenvolvimento socioeconômico e a inserção das mulheres no mercado de trabalho: Políticas Públicas no Brasil" e contextualizou a situação vivida pelas mulheres presentes. Um dos dados mais importantes é que, de acordo com uma das últimas pesquisas feitas pelo Dieese – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - em 2013, as mulheres continuam recebendo menos do que o homem em várias regiões metropolitanas, apesar do maior rendimento médio recente. Para a presidente da FDIM, Márcia Campos, as mulheres estudam mais que os homens, são maioria nas universidades e ocupam mais de 40% dos postos de trabalho. "E mesmo assim elas ganham 27% menos."



Mulheres de vários países participaram do seminário expondo suas experiências

O encontro contou com a participação de trabalhadoras de Moçambique, Equador, Portugal, Vietnã e Líbano, discutindo direitos sociais e trabalhistas das mulheres em seus países e expondo trabalhos recentes. No país africano, atualmente, grande parte do corpo político é composto por mulheres, o que o transforma em referência no continente no que tange à presença do feminino nas lutas sociais. No Equador, por sua vez, uma política de ensino em horário integral para as escolas públicas ajudou às muitas mães solteiras à se dedicar ao trabalho com mais tranquilidade. Nos dois dias de debates, diversos outros bons exemplos foram expostos.

Um debate em especial que chamou a atenção de Déborah foi a apresentação da situação das catadoras de lixo de São Paulo que, por conta da recente proibição dos lixões pela Política Nacional de Resíduos Sólidos, estão numa situação difícil com relação aos filhos. "Elas têm uma luta diária e constante como qualquer outra mulher, mas como sua atividade é itinerante - assim como a de muitas musicistas - muitas vezes não têm onde deixar os filhos", concluiu a presidente do SindMusi.